

NOTAS EXEGÉTICAS
DOMINGO XXII DO TEMPO COMUM – CICLO C

PRIMEIRA LEITURA (*Ben-Sirá* 3, 19-21. 30-31): «*Humilha-te e encontrarás graça diante do Senhor*».

O livro do Eclesiástico pertence à corrente sapiencial, presente na história do povo de Israel desde sempre (Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos...). Jesus, filho de Sirá, o autor do Eclesiástico dá conselhos e reflecte sobre questões da vida quotidiana em tom comedido e muito sensato.

O tema de hoje é a humildade, que há-de ir sempre acompanhada pela doçura na forma de actuar. O v. 18 recolhe a ideia de quanto mais importante se for na vida, mais humilde se deve ser (cf. *Mc* 9, 35), porque isto é o que é agradável aos olhos de Deus. O homem, por mais importante que seja, há-de ter sempre presente que Deus é muito poderoso e que nunca se pode substituir, mas que se deve glorificar as suas obras e maravilhas. Contrariamente, há que recusar o orgulho, acção que resulta difícil aos homens, porque é um comportamento que nos afasta de Deus. Por isso, a última recomendação é que se queremos ser realmente inteligentes, há que saber escutar e ler o que os sábios disseram, para aprender.

SEGUNDA LEITURA (*Hebreus* 12, 18-19. 22-24a): «*Aproximastes-vos do monte Sião, da cidade do Deus vivo*».

Na parte final da carta aos Hebreus, o autor contrapõe duas grandes teofanias, uma que pertence ao tempo da primeira aliança, e a outra da nova aliança feita com Jesus Cristo.

Parte-se do livro do Êxodo (cf. *Êx* 19, 12-13) para narrar que, na montanha do Sinai, Deus Se tinha dado a conhecer a Israel, povo que gozava de uma relação única com o Senhor; esta revelação está descrita com um conjunto de elementos extraordinários: o fogo, as trevas, a tempestade, elementos que tradicionalmente encontramos associados às teofanias divinas.

O contraste com a nova aliança é manifesto na descrição que o autor faz. Trata-se de um tipo novo de acesso a Deus no qual a alegria, a festa e a vida são a tónica do acontecimento. A Jerusalém celestial converte-se em símbolo do verdadeiro lugar de residência de Deus e de Jesus Cristo, apresentado como o Mediador perfeito entre Deus e os homens, e permite que estes se aproximem de Deus sem medo e de maneira plena.

EVANGELHO (*Lucas* 14, 1. 7-14): «*Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado*».

Lucas utiliza em diversas ocasiões o motivo do banquete para transmitir ensinamentos de Jesus (cf. 5, 29-39; 7, 31-50). O evangelista localiza Jesus em casa de um fariseu à hora do almoço de um sábado, portanto, dia de repouso que a Lei da religião judaica determina.

Jesus dirige-Se aos fariseus que se sentam com Ele e expõe-lhes uma parábola, um enigma, uma alegoria para ilustrar atitudes profundas do coração. Consta de duas partes.

Na primeira parte (vv. 7-11), Jesus começa a dar conselhos sobre questões de protocolo à mesa, já que num banquete se tinham que seguir algumas regras. Sentar-se à frente ou atrás era questão de cortesia para com o dono da casa. Jesus propõe sentar-se no último lugar, porque o dono já tomará a seu cuidado de colocar cada convidado onde realmente lhe corresponde, numa alusão a Deus Pai, que será quem porá cada um no seu lugar. Portanto, Jesus recomenda não procurar os lugares honoríficos mas comportar-se com humildade.

A humildade é uma constante bíblica (cf. *Prov* 15, 33; 25, 6-7) que é proposta como valor próprio dos que são fiéis ao Senhor. A inversão dos valores dos homens, neste caso o facto de que o que se humilhar será enaltecido e o que se enaltecer será humilhado, é um aspecto característico da mensagem bíblica. Lucas recolhe esta ideia e põe-na na boca de Jesus.

Na segunda parte da parábola (vv. 12-14), o evangelista muda o tema e retorna a uma questão reiterada do seu evangelho: Jesus convida-nos a uma verdadeira generosidade, aquela na qual nada se espera em troca. Os que seguem Jesus são convidados a pôr todos os seus bens ao serviço dos outros e não a procurar o benefício próprio. Há que estar no banquete dos pobres, porque esta é a ética do Reino de Deus, como fez Jesus, e como nós temos de fazer se queremos ser convidados para o banquete definitivo.

Mar Pérez,
in *Misa Dominical*,
Barcelona 2019/11,
traduzido por Marques Pereira